



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **A Nossa Família Merece Respeito: uma análise sobre a formação do *ethos* mediatizado do pastor e deputado federal Marco Feliciano**

### **Our Family Deserves Respect: an analysis about the formation of mediatized *ethos* of minister and federal deputy Marco Feliciano**

Marina Martinuzzi Castilho  
Aline Roes Dalmolin

**Palavras-chave:** mediatização; política; religião; *ethos*; Marco Feliciano.

Este artigo tem o intuito de demonstrar uma síntese do trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (Poscom-UFSM) no ano de 2019. Ao tomarmos como norte as mais recentes manifestações ultra-conservadoras da sociedade brasileira, percebemos uma certa interpelação entre discursos e práticas institucionais estabelecidas e consolidadas desde a modernidade. Ao enxergamos o desenvolvimento individual e coletivo de manifestações contemporâneas em contato com o processo de mediatização, buscamos caracterizar o *ethos* mediatizado (SODRÉ, 2010) do pastor e deputado federal Marco Feliciano.

Partimos, portanto, do entendimento de uma ascensão global<sup>1</sup> de grupos considerados da “extrema direita” em diversas partes do mundo, especialmente em países

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2017/09/29/Por-que-a-extrema-direita-cresce-no-mundo-segundo-este-estudioso>> Acesso em 10 jan. 2019



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

que desempenham uma função central na manutenção do modelo neoliberal de economia, como Alemanha, Estados Unidos e França. Para o professor Carlos Gustavo Poggio Teixeira, três razões principais convergem para este movimento e se complementam em suas presenças: o desaparecimento de “empregos que exigem menos grau de instrução” em função das transformações da própria ordem econômica; o processo de transição demográfica intensificado nesses países como consequência da “baixa taxa de natalidade combinada com altos índices de imigração”; e a *ascensão das redes sociais e novas maneiras de produção e consumo de informação*, permitindo “a difusão de ideias que de outra forma seriam bloqueadas pelos canais de comunicação tradicionais.” (TEIXEIRA, 2017, online).

Este comentário insere os primeiros passos que pretendemos dar ao formular conceitualmente o desenvolvimento das instituições sociais ainda no Estado moderno. Intuímos, assim, apresentar uma série de atividades – institucionalizadas – que continuam presentes e demarcadas em nossa experiência diária, seja de forma estrutural ou de caráter cotidiano, subjetivo. O recorte aqui proposto investe relevância às ocorrências de nível individual e coletivo, buscando encontrar imbricamentos capazes de elaborar traços e evidências acerca de movimentos políticos, religiosos e midiáticos em curso no Brasil hoje.

Ancorando-nos na pesquisa de Magali do Nascimento Cunha (2017), enxergamos que a segunda metade do século 21 é marcada por um *neoconservadorismo*, principalmente protagonizado por *lideranças evangélicas* e a forma como se apresentam:

modernas, pertencentes aos novos tempos, em que a religião tem como aliados o mercado, as mídias e as tecnologias (em afinidade com o liberalismo econômico contemporâneo), sem deixar de se afirmar como defensoras de conteúdos conservadores, em especial, no que dizem respeito à *rigidez moral e ao controle dos corpos*. (CUNHA, M. N., 2017, p. 99, grifo nosso)

Para a autora, essa dinâmica também emerge enquanto *reação* a transformações socioculturais ocorridas no país, especificamente com relação a conquistas no âmbito dos



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

direitos humanos e de gênero<sup>2</sup>. Dialogando com essa leitura, a mais recente pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre a religião declarada (ou não) da população brasileira revelou o aumento de 61% no número de pessoas consideradas seguidoras da religião evangélica. O período analisado foi de 2000 a 2010 – recorte temporal também trazido por Cunha (2017) a respeito do *neoconservadorismo* latente. Explicitaremos, assim, algumas produções em torno dos resultados deste censo, que nos apresentam importantes pontos relacionados entre as regiões aqui investigadas.

Simultaneamente, constatamos a visível polarização que tomou conta das opiniões públicas e pessoais sobre escândalos políticos envolvendo parlamentares, partidos e organizações empresariais em esquemas de corrupção, percebemos como as discussões reverberam-se, cada vez mais, entre as redes sociais digitais. Destacamos esse olhar, uma vez que relacionamos uma série de fatos precedentes aos anos de 2018 e 2019 em influência direta na eleição do atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro (PSL), assim como nos resultados do pleito para os outros cargos em disputa, a nível executivo e legislativo.

Nas últimas eleições realizadas em 2018, Marco Feliciano se reelegeu pela segunda vez para o exercício do cargo parlamentar, representando uma força evangélica e cristã com bastante influência no atual contexto brasileiro. Estas atividades são observadas pelo entrecruzamento das regiões política, religiosa e midiática, analisadas empiricamente por meio de publicações “recortadas” das contas oficiais do pastor nas

---

<sup>2</sup>Em seu livro, Cunha detalha uma série de propostas e textos legislativos que demarcam lutas feministas e da população LGBT em defesa da igualdade de gênero e da diversidade sexual, buscando o fim da violência contra setores historicamente chamados de “minorias”. Para mais detalhes, consultar Cunha, 2017, pp.87-157



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

principais mídias sociais conhecidas atualmente – *Facebook, Twitter, Instagram e YouTube*. Ao tratarmos deste âmbito, dialogamos com as proposições de Eliseo Verón (1997) e José Luiz Braga (2017, 2018) com a pretensão de demonstrar de que forma se constrói a presença de Marco Feliciano numa sociedade em vias de mediação (BRAGA, 2007).

Dessa forma, trabalhamos com uma revisão teórica que converge uma breve explicação acerca do movimento neopentecostal no país, assim como elementos relacionados diretamente com a ascensão desse grupo entre as esferas política e midiática. Nesta abordagem, trazemos sínteses de ações discursivas e institucionais lideradas por atores religiosos em debates públicos, hoje protagonizados nas (e pelas) mídias sociais digitais. Ao encararmos a centralidade da lógica mediada em profunda incidência na atuação desses sujeitos, reconhecemos duas principais pautas suscitadas em seus exercícios de representação legislativa e evangélica: a *defesa da família* e a *defesa da moral e dos bons costumes*.

Nesta compreensão, procuramos traçar marcas institucionais que delineiam, formatam e estruturam o *ethos* mediado de Marco Feliciano. O percurso metodológico escolhido para este artigo consiste na análise do discurso em conversação com dinâmicas próprias e tentativas do processo comunicacional experimentado pela mediação. Assim, chegamos à operacionalização teórico-empírica de “*ethos*”, conceito estudado sob algumas premissas aristotélicas<sup>3</sup> e atualizações epistemológicas oferecidas por Patrick

---

<sup>3</sup> O termo “*ethos*” é originário das contribuições da obra *Retórica* (384-322 a.C.), em que o filósofo grego também apresenta os conceitos de “*logos*” e “*pathos*” no intuito de demonstrar a *eficácia de um discurso*. (RODRIGUES, 2008). Numa longa e profunda elaboração acerca das *razões e emoções* constitutivas do *ato discursivo*, Aristóteles articula essas instâncias no sentido de observar as qualidades do orador – e de sua oratória – no momento em que se expressa ao(s) ouvinte(s). (ARISTÓTELES, a.C. apud RODRIGUES, 2008).



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

Charaudeau (2006, 2007) e Dominique Maingueneau (2005). Ao verificarmos como o pastor e deputado federal fomenta esta “imagem de si” – entendida enquanto o *ethos* – em suas comunicações compartilhadas naquelas mídias sociais, entendemos algumas mudanças pertinentes no tocante às experiências religiosas e políticas da contemporaneidade.

Por conseguinte, esta escolha também nos permite aproximar pontos teóricos sobre o movimento neopentecostal brasileiro e as transformações socioculturais intensificadas a partir da segunda metade do século XX. Desta forma, acionamos a literatura específica acerca do *ethos* a fim de investigarmos uma afinidade teórica, empírica e metodológica proporcionada por novas formas de organização social e a "intensa atividade de fluxos e circuitos tecno-discursivos" (FAUSTO NETO, 2015, p. 236). No momento em que destacamos esta ambiência e suas características, propomos um olhar transversal que permeia as atividades discursiva e institucional que atuam dialeticamente na presença de Feliciano em nossa sociedade.

Pretendemos, assim, discutir o caráter do enunciador (MAINGUENEAU, 2005) Marco Feliciano em algumas peças e recortes midiatizados em suas contas naquelas redes sociais, atentando para as regiões de sentido exploradas em torno das pautas sociais comentadas acima. Ao considerarmos a interseção mídia-política-religião, construímos este caminho analítico atentando para um fator estrutural na perspectiva de transformações modernas e em curso na sociedade ocidental: a importância dada às condutas privadas e, principalmente, acerca da sexualidade humana. Este viés é acentuado

---



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

pela leitura foucaultiana em relação ao dispositivo da sexualidade e suas influências ao campo<sup>4</sup> das políticas de governo para a “população” (FOUCAULT, 1988, 2005).

Assim, descrevemos relações intrínsecas à historicidade e ao controle eminentes na construção social da realidade (BERGUER e LUCKMANN, 2004), verificando como a atual manifestação de Marco Feliciano em suas mídias sociais aciona discursos de controle sobre condutas privadas. Especificamos nosso olhar em torno da campanha intitulada #ANossaFamíliaMereceRespeito, iniciada pelo pastor e deputado federal por meio de compartilhamento de vídeos em seu canal no *YouTube* com a *hashtag* – mensagem que também era fixada em seus outros canais de comunicação nas redes sociais.

A centralidade assumida por Feliciano nesses materiais é o que nos leva ao direcionamento empírico-metodológico: a proximidade com o público e a linguagem informal acerca de eventos recentes desloca o ator para uma situação de comunicação (CHARAUDEAU, 2007) específica, em que se verificam marcas discursivas religiosas, políticas e midiáticas em interpelação e *fluxo adiante* (BRAGA, 2017). Dessa forma, é possível identificar o processo de midiatização como mais um elemento estruturante em transformação de eventos modernos, discursivos e culturais. Identificamos também no momento político atual, sobretudo a partir da prática de deputados como Marco Feliciano, um cenário complexo em que os regimes democráticos liberais, associados às lógicas midiatizadas e modernizantes, constroem dialeticamente com indivíduos e instituições, novos discursos de controle e vigilância de corpos e comportamentos.

---

<sup>4</sup> Esta ressalva é feita no sentido de justificar que nossa investigação não explora o conceito de “campo” (Bourdieu, 1980; Rodrigues, 1999). Abordamos, por outro lado, leituras de perspectiva institucional e cultural, pretendendo acionar o conceito de “*ethos*” enquanto expressão e manifestação das relações existentes entre as três esferas observadas.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

### Referências bibliográficas

BERGER, P., LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*. 2ª ed. Tradução de Ernesto de Carvalho. Lisboa: Dinalivro, 2004.

BRAGA, J. L. Mediatização como processo interacional de referência. In: MÉDOLA, A S.L.D.; ARAÚJO, D. C., BRUNO, F (Org.), *Imagem, visibilidade e cultura midiática*. Livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina, 2007.

\_\_\_\_\_. Interagindo com Foucault: Os arranjos disposicionais e a Comunicação. In: XXVII Encontro Anual da Compós, 2018, Belo Horizonte. *Anais...Compós*.

Disponível em:

<[http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2018/trabalhos\\_arquivo\\_TUYEGGUY90CMV19NHPB9\\_27\\_6300\\_08\\_02\\_2018\\_10\\_58\\_00.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_TUYEGGUY90CMV19NHPB9_27_6300_08_02_2018_10_58_00.pdf)> Acesso em: 28 nov. 2018

BRAGA, J.L., CALAZANS, R. (Org.). *Matrizes Interacionais: A Comunicação Constroi a Sociedade*, vol. 2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

CHARAUDEAU, P. *O Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. Pathos e discurso político. In: MACHADO, I.L., MENEZES, W., MENDES, E. (Org.), *As Emoções no Discurso*, vol.1. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 240-251, 2007.

CUNHA, M. N. *Do púlpito às mídias sociais: evangélicos na política e ativismo digital*. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 246p

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma «analítica» da mediatização. *Matrizes*, São Paulo, ECA/USP, v. 1, n. 2, 2008, p. 89-105

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. Aula de 17 de março de 1976. In: *Em defesa da sociedade: curso do Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 285-315.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 69-92.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

SODRÉ, Muniz. 2010. *Antropológica do espelho: uma teorial da comunicação linear e em rede*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VERÓN, E. *Esquema para el análisis de la mediatización*. In: Revista Diálogos de la Comunicación, n. 48, Lima: Felafacs. 1997.